

Fusão de classes: como foram silenciados os frenologistas no *Institut Historique de France* (1834-1836)

Fundado em 1833, mas instituído de fato no ano seguinte, o *Institut Historique de France* era uma sociedade que abrigava mais de 1.500 pesquisadores em seus primeiros anos de funcionamento. Entre eles, registramos nomes importantes como Jules Michelet (1798-1874), François-René de Chateaubriand (1768-1848) e alguns brasileiros como Gonçalves de Magalhães (1811-1882) e Araújo Porto-Alegre (1806-1879). Era organizada em seis classes de estudo e pesquisa, cujos encontros aconteciam a cada 15 dias.

Em menos de dois anos de funcionamento a sociedade reformulou seu estatuto. Entre as modificações, uma das que mais chama a atenção é a relacionada a seu organograma. Fusões fazem o *Institut Historique* reduzir suas classes de seis para quatro. À primeira vista, unir a 1ª (História Geral) com a 6ª classe (História da França) fazia sentido, pela proximidade de abordagens, problemas e objetos. Todavia, as questões surgem na medida em que se funde a 2ª (História das ciências sociais e filosóficas — formada por políticos, juristas e clérigos) com a 4ª (História das ciências físicas e matemáticas — formada majoritariamente por médicos e naturalistas) fazendo nascer uma nova 3ª classe com o gigantesco nome de *Histoire des sciences physiques, mathématiques, sociales et philosophiques*.

É preciso entender as justificativas organizacionais, teóricas e metodológicas que levaram a essa decisão, por parte da direção da entidade.

Cristian Cláudio Quinteiro Macedo

Orientador: Dr. Fernando Felizardo Nicolazzi
HISTÓRIA-UFRGS

1

Para buscar a resposta desta questão, vem se desenvolvendo revisão bibliográfica e análise de fontes entre as quais a coleção da revista publicada pela sociedade, as atas manuscritas de suas reuniões e os anais dos congressos organizados por ela.

Partindo de uma hipótese de trabalho que privilegiava uma possível proposta integradora entre as diferentes abordagens de história, presentes nas duas classes de estudo, percebeu-se que ela não se confirmou.

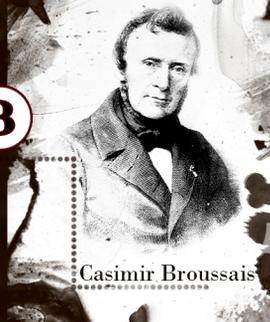
A pesquisa vem apresentando dados que nos levam a crer que a fusão das classes deu-se por diferenças filosóficas explicitadas no 1º *Congrès Historique Européen*, em 1835. Mais do que um espaço de intercâmbio entre os membros das antigas 2ª e 4ª classes, a nova 3ª classe teve a função de silenciamento de alguns membros da antiga classe de “naturalistas” (a 4ª).

A única sessão do congresso que precisou de mais um dia, devido à intensidade dos debates, foi a que Casimir Broussais (1803-1847), médico, membro da 4ª classe, respondeu a questão sobre frenologia. Nesses debates, acerca da possibilidade de encontrar “traços históricos” desta ciência, visões filosóficas opostas marcaram os argumentos favoráveis ou não à exposição de Broussais. Espiritualismo em oposição ao materialismo; livre-arbítrio em oposição ao determinismo. O debate também teve outro aspecto que o diferenciava dos demais: os debatedores eram todos médicos.

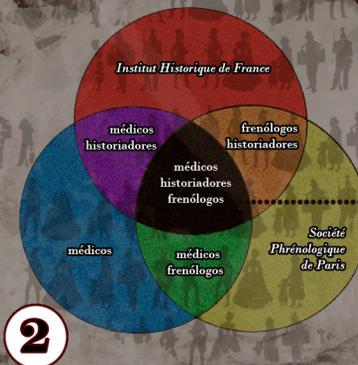
A sessão de dois dias, voltada à frenologia, foi palco de questões, diferenças e concordâncias que já circulavam tanto nos espaços de debate médico, quanto na própria *Société Phrénologique de Paris* (que Broussais era secretário geral).

Ao debate, seguiu-se uma série de respostas, publicações, desagros, que foram além das fronteiras do *Institut Historique*. No mês seguinte ao congresso, a reformulação do estatuto foi organizada e, além das fusões das classes, o objetivo da sociedade foi transformado, bem como o artigo que se referia aos temas cujas discussões estariam vetadas em suas sessões. A frenologia foi tida como fora do “domínio” do *Institut* e seus defensores, incluindo Broussais, deixaram de publicar na revista da sociedade.

3



Casimir Broussais



2